

Negada a concessão de nova ajuda pelos EUA

A.M. PIMENTA NEVES
Nosso correspondente

WASHINGTON — O Brasil não solicitou e os Estados Unidos não lhe concederam nenhum novo empréstimo-ponte, disse ontem uma fonte do governo americano que pediu para não ser identificada. A mesma fonte afirmou que a propalada ameaça feita pelo BIS de não dilatar o prazo para o Brasil pagar um empréstimo de US\$ 400 milhões é menos categórica do que parece à primeira vista.

Um banqueiro considerou absurda a hipótese de o BIS (Banco de Pagamentos Internacionais), com sede em Basileia, Suíça, declarar o Brasil formalmente inadimplente. "Se houvesse esse risco", afirmou a este jornal, "af o tesouro dos Estados Unidos ou o Federal Reserve Board (FED) teria de adiantar o dinheiro para o Brasil saldar seu compromisso com o BIS".

A mesma fonte disse que, se o Brasil declarar moratória — um ato a que poderia ser forçado se os frágeis acertos financeiros esboçados até agora não derem certo —, outros países seguiriam seu exemplo. "No caso de meu banco, só os juros que o Brasil nos deve anualmente correspondem a aproximadamente 60% de nosso lucro no ano passado (o que não significa que 60% de seus lucros vieram do Brasil, bem entendido). Você pode imaginar o que aconteceria se todos os grandes devedores de meu banco deixassem de pagar os juros."

A notícia de que o ministro Del-

fin Netto se teria encontrado na Europa com Jacques De Larosière, diretor-gerente do FMI, não pôde ser confirmada em Washington. O porta-voz da instituição disse não ter condições de saber com quem Larosière se avista fora do país. De Larosière encontra-se na Europa há vários dias e, no dia 8, discursou em Genebra perante o Conselho Econômico e Social das Nações Unidas. Ontem, estava em Basileia para participar de uma reunião do BIS, em que o assunto principal "sem dúvida" seria o Brasil, segundo o "Journal of Commerce" de ontem.

O BIS esperava ser pago com os 374 milhões de Direitos Especiais de Saque (DES) que o FMI deveria ter desembolsado para o Brasil a partir do dia 31 de maio se o País houvesse cumprido as metas do programa acordado com o Fundo. Quando a diretoria executiva do FMI aprovou o acordo com o Brasil, os 374 milhões de Direitos Especiais de Saque correspondiam a cerca de 411 milhões de dólares. Hoje, com a última cotação do DES, não chegam a 400 milhões de dólares.

Tendo em vista as divergências entre o Brasil e o FMI, um funcionário do BIS afirmou, segundo o "Journal of Commerce", que a "outra extremidade da ponte (um jogo de palavras com o empréstimo-ponte) está coberta de neblina".

Entretanto, fonte em Washington afirmou que altos funcionários brasileiros agora estão mais otimistas sobre a possibilidade de um acordo com o FMI.